

## OS PRIMEIROS NÚCLEOS POPULACIONAIS NO SUL DAS MINAS GERAIS

*Paulo Paranhos \**

**Resumo:** *Os primeiros núcleos de povoamento no sul das Minas Gerais.*

**Abstract:** *The first settlements in the south of Minas Gerais.*

### **Introdução**

As bandeiras desempenharam um papel fundamental na configuração geográfica do Brasil e, num corte regional, especificamente das Minas Gerais, considerando-se que no século XVI e grande parte do XVII a exploração colonial restringiu-se ao latifúndio litorâneo. O empreendimento bandeirante, de cunho acentuadamente particular, foi o elemento que desencadeou a fixação do homem no interior, abrindo perspectivas para aqueles que, de uma forma ou de outra, buscavam a fortuna que lhes transformaria a vida.

O renomado historiador Ernani Silva Bruno mostra que uma das etapas de formação regional na região das Minas Gerais deu-se pela **internação do povoamento e ocupação das terras montanhosas, em seguida à descoberta das jazidas de ouro.**<sup>1</sup> Segundo ele, os primeiros arraiais estabeleceram-se a partir de 1675, tendo a mineração, contudo, ativado os povoadores para **brenhas distantes, formando um foco de deserto entre a origem e as minas, o que retardou em muito o povoamento das zonas intermediárias.**<sup>2</sup>

Contudo, com a maior constância dessas expedições mineradoras, lentamente surgiram zonas de povoamento mais estáveis, onde os moradores faziam suas compras das mãos de comerciantes que traziam mercadorias do Rio de Janeiro e de São Paulo. Assim, nessa leva, é provável que tenham

---

<sup>1</sup> **História do Brasil (geral e regional)**, p. 49.

<sup>2</sup> Idem.

nascido muitos dos arraiais situados no sul do atual território mineiro e que se circunscreveram nessas zonas intermediárias de que falou o mencionado historiador.

Há registros de que pela região sul das Gerais teria passado, em 1596, o bandeirante João Pereira de Souza Botafogo, sem, no entanto, ficar bem estabelecida a sua rota, além de outros que se aventuraram, no século XVII, assim como Jerônimo da Veiga, em 1643; Sebastião Machado Fernandes Camacho, entre 1645 e 1648, em busca das minas de prata e o próprio Fernão Dias Paes, em 1674. Todos seguiram o Rio Paraíba do Sul, atravessaram a Mantiqueira pela garganta do Embaú e se internaram no chamado “caminho geral do sertão”. Saídos do planalto de Piratininga, tendo deixado Santos para trás, era crível (e posteriormente comprovado) que, aos poucos, às margens do Paraíba surgissem povoadamentos, capelas e vilas, assim como Taubaté, Guaratinguetá, Pindamonhangaba e outras de menor expressão e esses núcleos reproduziriam, por seus exploradores, novos núcleos de povoamento entre o vale do Paraíba do Sul e a região das minas de ouro.

Assim, da Vila de São Francisco das Chagas de Taubaté partiram as primeiras bandeiras em direção às chamadas “minas de cataguás”. Passando pela região de Guaipacaré (atual Lorena), transpunham a Mantiqueira e alcançavam o atual território mineiro. Desta forma, exatamente 36 das mais antigas cidades de Minas Gerais foram fundadas por paulistas, entre elas, Campanha, Baependi e Aiuruoca, retratadas neste artigo.

O esgotamento das minas de ouro, aliado à crescente demanda por alimentos estimularam o recrudescimento, ainda que de forma tímida, da população que se dedicava à mineração para outras regiões, principalmente a Zona da Mata, propícia ao plantio do café, e o Sul, aproveitando-se a geografia que havia servido à penetração dos bandeirantes que fisciaram ouro na região, ouro este que, nas sábias palavras do Padre Antonil, na maior parte das vezes **passa em pó e em moedas para os reinos estranhos e a menor é a que fica em Portugal e nas cidades do Brasil, salvo o que se gasta em cordões, arrecadas e outros brincos, dos quais se vêem hoje carregadas as mulatas de mal viver e as negras muito mais que as senhoras. Nem há pessoa prudente que não confesse haver Deus permitido que se descubra nas minas tanto ouro para castigar com ele ao Brasil, assim como está castigando no mesmo tempo tão abundante de guerras, aos europeus com o ferro.**<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas, p. 304.

Em 1710, o primeiro governador da Capitania de São Paulo e Minas do Ouro, D. Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, criou e regulamentou o distrito das Minas. Em 1714 seria assinado o termo de repartição das três primeiras comarcas de Minas: Rio das Mortes (São João del-Rey), Vila Rica (Ouro Preto) e Rio das Velhas (Sabará).

No que respeita à região sul de Minas Gerais, esta começou a ser mais densamente povoada a partir da década de 1740, a oeste do Rio Sapucaí. Senão vejamos: José Pires Monteiro descobre ouro na margem esquerda do Sapucaí; em 1746, Francisco Martins Lustosa é nomeado guarda-mor regente das descobertas do ouro e da região do Sapucaí; em 1755, Pedro Franco Quaresma descobre ouro na região de São Carlos do Jacuí e começa o seu povoamento.

Assim é que, nessa área, anotamos a passagem à condição de vila de três povoações que serão adiante estudadas: Campanha da Princesa da Beira em 1798; Santa Maria do Baependi em 1814 e Aiuruoca em 1834. A primeira formação administrativa local aí verificada datou de 1798, quando da instalação da Vila da Campanha da Princesa da Beira, atual cidade de Campanha.

## Os núcleos populacionais

### 1. Campanha

A tradição oral sustenta que as minas da região foram descobertas pelo padre João de Faria Fialho, vindo de Taubaté, entre os anos de 1692 e 1693. Contudo, o início do povoamento foi descrito por Francisco de Paula Rezende, autor de importantes páginas sobre Campanha, informando, em sua obra, que teve conhecimento de uma carta datada de 1865 dando conta dos momentos da gênese da cidade. Tal missiva foi assinada pelo Dr. Manuel Joaquim Pereira de Magalhães, que obteve as notícias que ali vão transcritas de seu avô, José Francisco Pereira. Achamos interessante transcrever trechos que, significativamente, elucidam os primeiros tempos da história de Campanha: **eu não posso precisar bem a época em que se deram os fatos que vou narrar, mas, segundo dados prováveis, creio poder asseverar que eles tiveram lugar entre as eras de 1710 e 1720. Foi pouco mais ou menos neste período que, escapados das prisões de Vila Rica, dois sentenciados, um que se apelidava Montanhez e outro cujo nome não me lembro, atravessaram os sertões inabitados, que se estendiam ao S.D. de**

**Vila Rica, e viajando por muitos dias, depararam com um quilombo composto de dois pretos, situado na latitude austral de 21° 16' e 2° 15' de longitude do meridiano do Rio de Janeiro.<sup>4</sup>**

As relações com os quilombolas foram ficando, aos poucos, bastante tensas, o que gerou entre eles um conflito, sendo mortos os dois negros. A partir daí os fugitivos entraram em contato com uma pequena fazenda, avistada da região do pequeno quilombo, e, em contato com o fazendeiro dali, casaram-se com suas filhas, passando, então a família a residir no quilombo e, de acordo com os termos da carta em análise, **talvez levados pela abundância de ouro que prometia o terreno já explorado pelos genros. São estes os primeiros habitantes do lugar onde é hoje a cidade de Campanha, que rapidamente povoou-se pela afluência de mineiros quer da capitania de Minas, quer da de S. Paulo.<sup>5</sup>**

No século XVIII, informações vindas de Mariana, davam conta de que havia gente explorando ouro na região do vale do Rio Verde e assim surgiu a abertura de um caminho ligando as minas do Rio Verde à cidade de São João del-Rey, por iniciativa do ouvidor desta última, Cipriano José da Rocha, em 23 de setembro de 1737. Este, segundo consta da obra do historiador Armelino Guimarães, chega às margens do Sapucaí e, em documento lavrado, diz ser o descobridor desse rio, inclusive, em carta de 9 de dezembro do mesmo ano, ao governador da capitania, Martinho de Mendonça de Pina e Proença, **o ouvidor fala de quatro rios sul-mineiros e quando mencionou o Sapucaí, coloca entre parênteses a informação: que eu descobri.<sup>6</sup>**

Ao arraial ali fundado foi dado o nome de São Cipriano, constando de **praças e ruas em boa ordem e muito boas casas e ficava-se entendido em fazer igreja**, nos dizeres de carta daquele ouvidor e que foram reproduzidos por Waldemar Barbosa.<sup>7</sup>

O arraial, primeiramente constituído de gente, em sua maioria, de Jacareí, Taubaté, Atibaia, Guaratinguetá e de Mogi das Cruzes, foi elevado à condição de freguesia em 1739 com o nome de Santo Antonio do Vale da Piedade da Campanha do Rio Verde.

---

<sup>4</sup> **Minhas recordações**, p. 42.

<sup>5</sup> Idem.

<sup>6</sup> **Itajubá e sua história**, p. 159.

<sup>7</sup> **Dicionário histórico-geográfico de Minas Gerais**, p. 70.

À condição de vila foi elevada, por motivação da população local, em 20 de setembro de 1798, por alvará régio, com a nova denominação de Vila da Campanha da Princesa da Beira.

Como cidade foi elevada através da Lei nº 163, de 9 de março de 1840. Campanha é famosa pela cultura da vinha, que, a partir dali, estendeu-se para outras localidades do sul das Minas Gerais.

Suas terras, em um determinado momento, alcançavam uma parte considerável do território mineiro. Perdeu esse território, aos poucos, por emancipação dos diversos distritos e hoje circunscreve-se, apenas, à região da própria sede, com seus 336,9 km<sup>2</sup> de extensão.

Considerada a “Atenas Sul Mineira”, cidade onde morou Bárbara Heliodora e onde nasceu o renomado cientista Vital Brazil, hoje, sua atividade principal está voltada para a área do turismo histórico.

## 2. Baependi

Em 1692 a bandeira escravista de Antonio Delgado da Veiga e de Miguel Garcia saiu de Taubaté, alcançou a Mantiqueira pela garganta do Embaú, chegou à região de confluência do Rio Capivari com o Verde, dando ao local o nome de Pouso Alto, seguiu para um outro afluente do Rio Verde, em direção nordeste, a que os bandeirantes chamaram de Baependi. Naquela mesma região, andou em meados de 1693 outra bandeira, esta mineradora, que em seu roteiro tinha gravado: **...e em um destes montes que se chama Baependi se suspeita haver ouro em abundância pela informação que deixaram os índios da região...**<sup>8</sup>

O arraial de Baependi, antiga paróquia de Nossa Senhora de Monte Serrat, de criação anterior a 1745, foi elevado à categoria de vila pelo Alvará de 19 de julho de 1814, com a denominação de Santa Maria do Baependi, desmembrado do município de Campanha. Sua Igreja Matriz é consagrada à Santa Maria e data de 1723.

Recebeu o título de marquesado em 1826, em favor de Manoel Jacintho Nogueira da Gama (1765-1847), grande proprietário de terras naquela região, que era Visconde do mesmo título desde 1825 e adquiriu o de Marquês por decreto de 12 de outubro de 1826.

---

<sup>8</sup> Segundo consta do artigo **Esboços chorográficos – Baependy (1692-1822)**, inserto na Revista ano IV, 1899, do Arquivo Público Mineiro.

Sob a tutela de Baependi, em 1839 foi criada a paróquia de Santana do Capivari e em 1840 o distrito de São Tomé das Letras, o qual perdeu em 1841 para Lavras e o readquiriu por Lei nº 239, de 30 de novembro de 1842. Em 1854 o distrito de Santo Antonio do Monte, também pertencente a Baependi, foi elevado à condição de paróquia.

Em 1854 foi criado o distrito de Passa Quatro, por força da Lei nº 693, de 24 de maio e em 1868 o de Pouso Alto, pela Lei nº 1520, de 20 de julho. Em 1870 perdeu o distrito de Santo Antonio do Monte.

Ainda em 1870, através da Lei nº 1659, de 14 de novembro, é criada a paróquia de São José do Picu (atual Itamonte) e em 1873 o distrito de São Sebastião da Encruzilhada (atual Cruzília).

Perdeu em 1874 as paróquias de Pouso Alto, São José do Picu<sup>9</sup> e Passa Quatro.

Em 1875 foi criada a paróquia de Caxambu e em 1893 o distrito de Soledade, os quais o município de Baependi perderia em 1901.

Perdeu em 1948 o distrito de Encruzilhada e em 1962 o de São Tomé das Letras.

O Termo<sup>10</sup> de Baependi era célebre pelo excelente tabaco que ali crescia. Tinha como mais significativo arraial o de Pouso Alto que, sob sua autoridade, em 1840, alcançava os povoados de Capivari do Picu., a 3 ½ léguas da paróquia<sup>11</sup> com 48 fogos<sup>12</sup> e 308 almas; Quilombo e Picu, distante

---

<sup>9</sup> Picu é o nome dado a uma ave trepadora, chamada também de pico, pica-pau (*picus garrulus, nob.*), picanço e peto.

<sup>10</sup> Termo é o território que se estende em torno de uma vila; ou seja, a sua circunvizinhança.

<sup>11</sup> Pelo Direito Canônico é um território delimitado de maneira fixa, cujos habitantes recebem socorros espirituais do pároco. Cada paróquia tem a sua igreja especial com o rendimento preciso para sustentação dos padres e dos cultos. O Concílio de Calcedônia, ocorrido no ano 451, estabeleceu no Cânon XVII que a palavra paróquia deveria designar o conjunto das igrejas e aldeias. Muitas vezes confundia-se com a denominação de freguesia, que vinha a ser um arraial, sede de um vicariato, de acordo com a classificação eclesiástica.

<sup>12</sup> Residências. De acordo com os estudos do Dr. Heitor Antunes de Souza (1950), os fogos expressavam a valia numérica e moral de um lar, reflexo dos costumes da Grécia antiga. Consistia de, no mínimo, 6 pessoas por casa habitada.

10 léguas<sup>13</sup> da cabeça do termo e 4 da paróquia. Tinha, na ocasião, 304 almas.

De acordo com as anotações constantes da obra do Dr. Mario Leite<sup>14</sup>, **essa aprazível localidade da margem do aurífero Baependi, que centralizou a vida inicial da região das cabeceiras desse ribeirão, como do Angai e do Aiuruoca, até os altos de um extenso trecho do paredão da Mantiqueira, dominados pelos Itatias<sup>15</sup>, teve início, como povoado, com o estabelecimento ali, em 1720, naquela casa rústica, conhecida como casa do engenho, da borda direita do rio, desse ilustre ilhéu Tomé Rodrigues Nogueira do Ó<sup>16</sup>, que viveu primeiro em Taubaté e que foi casado com a dama paulista D. Maria Leme do Prado.**

Conforme antes mencionado, nas terras de Baependi, apresando indígenas, já haviam estado os paulistas de Taubaté, Antonio Delgado da Veiga, seu filho João da Veiga e Miguel Garcia, sendo de supor que **foram também batidas por Jacques Felix, o fundador de Taubaté, nas suas incursões além do maciço dominante da Mantiqueira, nos sertões das Gerais. Muito possivelmente, também nos sítios de Baependi ter-se-ia verificado a passagem da bandeira esmeraldina**, segundo o mesmo historiador Mario Leite.<sup>17</sup> O filho de Jacques Felix, de idêntico nome, teria passado pela região por volta de 1646, encarregado que fora pelo então governador do Rio de Janeiro, Duarte Corrêa Vasqueanes, a se internar no sertão em busca de ouro, o que o coloca, segundo a tradição oral, também na posição de um dos pioneiros das terras de Passa Quatro e de Itanhandu.

Baependi é conhecida como a “Cidade Presépio” e tem, atualmente, como principais atividades a agropecuária, o artesanato de bambu e palha, além da fabricação de doces e licores caseiros.

### 3. Aiuruoca

---

<sup>13</sup> Naqueles tempos 1 légua era o equivalente a 6,6 km.

<sup>14</sup> **Paulistas e mineiros, plantadores de cidades**, p. 103.

<sup>15</sup> Formações rochosas pontiagudas.

<sup>16</sup> Tomé Rodrigues Nogueira do Ó nasceu nos Açores e chegou ao Brasil por volta de 1670. Foi nomeado guarda-mor de Baependi em 19 de janeiro de 1736. De sua união com Maria Leme do Prado nasceram 9 filhos, dentre eles Manoel Jacintho Nogueira da Gama, o futuro Visconde de Baependi.

<sup>17</sup> Obra citada, p. 103.

Em 1694, através de carta de Bento Pereira de Sousa Coutinho a D. João de Lencastre, então governador-geral do Brasil, está referenciada uma passagem de paulistas pelo Rio Grande que tem suas cabeceiras próximas da Serra de Aiuruoca. No Códice Costa Matoso está anotado que Aiuruoca quer dizer **casa de papagaios, aludindo a um penhasco redondo e elevado aos ares sobre um dos mais altos montes daquele lugar, em que os papagaios faziam morada naquele tempo em que os gentios habitavam aqueles lugares.**<sup>18</sup>

O local foi descoberto entre 1705 e 1706 por João de Siqueira Afonso, bandeirante de Taubaté, que, segundo informações constantes do mesmo Códice, teria se internado pelo **sertão que então era a parte do sul da estrada que vai para São Paulo, três dias de jornada afastado para aquela parte de São João del-Rei, nas cabeceiras do rio Grande.**<sup>19</sup> Este bandeirante teria achado ouro, anteriormente, em 1704, na região de Guarapiranga, atual Piranga.

De acordo com o que consta da *Instituição de Igrejas no Bispado de Mariana*, do Cônego Trindade, a freguesia de Aiuruoca foi criada por ato episcopal de 1718, o que, em cotejo com outras informações constantes da Diocese de Campanha, afasta a possibilidade de a freguesia ter sido fundada somente em 1744 por Simão da Cunha Gago, este também um dos descobridores de ouro na região.

Aiuruoca era, segundo apontado no Códice Matoso, uma famosa freguesia, **com duas capelas suas filiais, assistidas de grande concurso de moradores e assistentes mineiros, com disposições de duráveis minas, por assim o prometerem as constituições de suas continuadas serras e ribeirões com faisqueiras de ouro.**<sup>20</sup>

Simão da Cunha Gago, sargento-mor, nascido em São Paulo de Piratininga, casou-se em Mogi das Cruzes com Anna Pimenta de Abreu e foi o responsável pela primeira e mais antiga passagem da Mantiqueira para alcançar o Rio Paraíba do Sul, saindo de Aiuruoca e atravessando a atual garganta do Registro, nas Agulhas Negras, passando por terras de Itamonte.

---

<sup>18</sup> **Coleção das notícias dos primeiros descobrimentos das minas da América que fez o doutor Caetano da Costa Matoso sendo ouvidor-geral das de Ouro Preto, de que tomou posse em fevereiro de 1749 & vários papéis, p. 184.**

<sup>19</sup> Idem, p. 183.

<sup>20</sup> Idem, p. 184.



Uma outra informação sobre o surgimento de Aiuruoca está no Arquivo Público Mineiro, onde consta que no ano de 1726 Manoel de Sá obteve sesmaria no sertão que ia de Encruzilhada a Aiuruoca, sesmaria esta de meia légua de testada para a parte da mesma Aiuruoca, conforme o documento seguinte: **D. Lourenço de Almeida, do Conselho de Sua Majestade que Deus guarde, Governador da Capitania General das Minas, etc. Faça saber aos que esta minha carta de sesmaria virem que tendo respeito a me representar Manoel de Sá que há dois anos, sem contradição de pessoa alguma, está cultivando umas terras que até esse tempo nunca tiveram dono nem cultura no sertão que vai da Encruzilhada para a Aiuruoca e por não ter título delas as queria de sesmaria em distância de meia légua de testada para a parte da mesma Aiuruoca, rumo direito...Dada nesta Vila Rica, 20 de dezembro de 1726.**<sup>21</sup>

Em 1754 foi elevada à categoria de julgado<sup>22</sup> por José Antonio Freire de Andrada, governador interino da província.

Considerada a “morada dos papagaios” ou “refúgio das araras”, Aiuruoca viria a ser transformada em vila por Decreto de 14 de julho de 1834.

A Lei nº 6, de 20 de março de 1835 compreendeu as paróquias da sede e do Turvo, além do distrito de Bom Jardim. Em 1840 foi criada a paróquia de Serranos. Em 1846 foi adquirido o distrito de Santa Rita do Jacutinga e em 1855, por força da Lei nº 728, de 18 de maio, foram criadas as paróquias de Livramento, Alagoa e Bocaina.

Em 1856 é elevado à condição de paróquia o distrito de São Vicente Ferrer, atual São Vicente de Minas, que fora, anteriormente, distrito de Francisco Sales.

Criado em 1857 o distrito de Passa Vinte. Em 1864 perdeu o distrito de Bom Jardim e em 1870 o de São Vicente Ferrer.

Município e cidade por força da Lei provincial nº 1510, de 20 de julho de 1868. Sua matriz é consagrada à Nossa Senhora da Conceição e data de 1717.

Pelo quadro da divisão administrativa de 1903 compreendia os distritos da sede, de Alagoa, Bocaina, Guapiara (atual Carvalhos), Livramento (atual Liberdade), Passa Vinte e Serranos.

---

<sup>21</sup> Livro nº 31, do Registro de Provisões, Patentes e Sesmarias da Nova Catalogação – 1728-1733.

<sup>22</sup> Divisão territorial sobre a qual tem jurisdição o Juiz ordinário, passando a ser considerado sede judiciária da região.

Perdeu em 1923 Alagoa e, em 1938, Livramento, Bocaina (atual Bocaina de Minas) e Passa Vinte.

Em 1948 perdeu Carvalhos e em 1953 o distrito de Serranos.

Sua principal atividade é a agropecuária, com destacada produção leiteira.

### Referências bibliográficas

ANTONIL, André João. **Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas**. 2.ed. São Paulo: Nacional, 1966.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. **Dicionário histórico-geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.

BRUNO, Ernani Silva. **História do Brasil (geral e regional)**. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1967. v. 4.

CÓDICE COSTA MATOSO. **Coleção das notícias dos primeiros descobrimentos das minas da América que fez o doutor Caetano da Costa Matoso sendo ouvidor-geral das de Ouro Preto, de que tomou posse em fevereiro de 1749 & vários papéis**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1999.

GUIMARÃES, Armelim. **Itajubá e sua história**. Belo Horizonte, se., 1998.

LEITE, Mario. **Paulistas e mineiros, plantadores de cidades**. São Paulo: Edart, 1961.

REZENDE, Francisco de Paula Ferreira de. **Minhas recordações**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1987.

SOUZA, Heitor Antunes de. **Esboço histórico dos municípios de Itanhandu e Itamonte**. Snt, 1950.

---

\* Historiador